

Acepções do verbo *quedar*: diversidade de expressão dos processos de estado

Clarisse Barbosa dos Santos¹

Resumo: Este artigo trata da diversidade de acepções do verbo *quedar*, quer seja em sua forma transitiva ou pronominal. Pode-se constatar, pela pesquisa lexicográfica em dicionários bilíngues e monolíngues, que as construções com esse verbo expressam, em princípio, processos que implicam em estado. No entanto, alguns dos sentidos fogem dessa acepção. Para realizar esta pesquisa-piloto, investigou-se em diversas abordagens que tratam desse verbo em suas ocorrências, sendo elas: teorias de Gramática Tradicional e Funcional, abordagens da Semântica e da Gramática Cognitiva e de Construções. Os dados, selecionados em dicionários etimológicos e de uso foram contrastados com as análises realizadas à luz dessas teorias, em pesquisa qualitativa. Acreditamos que a diversidade de sentidos pode ser pensada em termos de um contínuo, que vai desde uma acepção mais prototípica até aquelas que, sob o ponto de vista sincrônico, não apresentariam relação significativa com a forma primeira. Esse seria o mecanismo pelo qual estariam licenciados os usos que parecem não ter relação explícita com os significados típicos dos processos de estado.

Palavras-chave: Quedar. Verbo. Rede de sentidos.

Meanings of verb *quedar*: diversity of expression for condition process

Abstract: That article is about the diversity of meanings of verb *quedar* whatever in your form transitive whatever of pronouns. Can find thorough the research lexicographical in dictionaries bilingual and monolingual, the constructions with this verb expression, in principle, process that implicate condition. Nonetheless some senses don't have this meaning. For realize that initial exploration, investigated in diverse approaches treat this verb in yours events, being there: theory of traditional grammar and functional, approaches of semantics, approaches of semantics and cognitive grammar and formations. The dates, selections in dictionaries etymological and for use were contrasted with the analyses performed with light of this theory, in research qualitative. Believe the diversity of senses can be thought in terms of one continue, go since one meaning more prototypical until those with, under the way of synchronic, don't present meaningful interface with first form. This was the mechanism which would be graduates the uses which don't have explicit interface with the meanings typical of process of condition.

Keyword: Quedar. Verb. Group of senses.

1 Considerações iniciais

A análise linguística de construções com o verbo *quedar*, seja em sua forma pronominal ou transitiva, passa pelos significados associados, principalmente, a processos de estado, sejam eles transitórios ou não. Em algumas das acepções enfocam-se, ainda, pontos discretos num contínuo, necessitando por isso discernir se o estado é fixo, transitório e ainda a duração da mudança, nos sentidos em que esta ocorre. Nos exemplos presentes nos

¹ Doutoranda em Linguística Teórica e Descritiva, pelo programa Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da UFMG. E-mail: claraluxter@gmail.com.



dicionários, pode-se perceber a seleção argumental do verbo como um fator importante para compreender, sincronicamente, a aceitabilidade ou não de determinadas construções com esse verbo.

Considerando que o verbo *quedar* traz o significado mais prototípico de estado e que essa natureza envolve processos de mudança ou permanência, observamos que há uma rede de sentidos evocados pelas construções com esse verbo, alguns dos quais, em princípio, não teriam relação aparente com a forma mais prototípica.

Para demonstrar o ponto de partida dessa pesquisa, apresentamos a seguir dois exemplos de acepções desse verbo: “*El cuadro quedó sin acabar [...] Quedarse con uno (inf.) Burlarse de él o engañarle*” (MOLINER, 2000, p. 1154). A primeira acepção [O quadro ficou sem terminar – tradução nossa] é a mais consensual, estando por isso no início das definições do verbete, enquanto a última [Ficar com alguém – rir dele(a) ou enganá-lo(a) – tradução nossa] vem como último sentido registrado nessa fonte de consulta.

Dentre os sentidos possíveis desse verbo, a equivalência em português é feita, por analogia, com os verbos de estado, presentes em predicado nominal, conforme descritos por Cunha e Cintra (1985, p. 129-130): “ser, estar, andar, tornar-se, continuar, parecer e permanecer” que segundo esses autores podem evocar estado ou sua mudança. Acreditamos que os sentidos de *quedar* como os expressos nos exemplos anteriores, que aparentemente não tem relação entre si, podem guardar algum mecanismo de associação no plano do significado, que poderia ser descrito por herança de traços semânticos ou pragmáticos.

Nosso objetivo geral é analisar a diversidade de sentidos do verbo *quedar*. Como objetivo específico, esperamos descrever como os enfoques de gramática tradicional, funcional, cognitiva e de construções pensam a diversidade de sentidos desse verbo, dentro da categoria de verbos de estado.

Os conceitos adotados para essa pesquisa experimental são os usados pelos autores presentes em nosso referencial teórico: o verbo *quedar* é tratado como verbo de estado (CUNHA; CINTRA, 1985) e de ligação (PALOMANES RIBEIRO, 2007); em sua abordagem semântica é denominado pseudocopulativo (MORIMOTO; LUCERO, 2004) e como atributo da oração (DI TULLIO; MALCUORI, 2012). Quanto aos conceitos próprios da Gramática de Construções, trabalhamos com a concepção de gramaticalização conforme essa



abordagem (TRAUGOTT, 2009), com o de unidades simbólicas, com pareamento de forma e significado (FERRARI, 2011) e com as categorias de exemplares enquanto famílias de palavras que desenvolvem, diacronicamente, diferenças de sentido (HOFFMAN; TROUSDALE, 2006).

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com análise qualitativa. Os dados foram coletados em dicionários bilíngues e monolíngues e contrastados com os conceitos, princípios e hipóteses expressas pelos diversos autores do referencial teórico consultado.

2. Apresentação e análise dos dados

A pesquisa exploratória sobre a etimologia de *quedar* (COROMINAS, 1954, p. 937-938) mostra que a variedade de sentidos dessa construção vem desde os primeiros registros encontrados em documentos escritos literários, alguns dos quais estão na resenha a seguir, organizada em forma de tabela para efeitos de visualização dos dados.

Tabela 1 – Acepções de *quedar* (COROMINAS, 1954, p. 937-938)

Séc.	Forma	Origem	Tradução nossa
III	<i>quietare</i> ‘ <i>aquietar, hacer callar</i> ’	latim tardio	fazer calar
V	‘ <i>cesar, desistir, dejar de</i> ’ - <i>quedar que: ‘fuése... quedando que otro día volvería’ - quedar a deber ‘adeudar’</i>	Não informada	cessar, desistir, deixar de – foi embora... combinando que voltaria outro dia – ficar a dever ‘endividar-se’
VI	<i>aquietar ou quietar – tranquilo</i> <i>quedarse ‘quedar quieto’- dormirse -</i> <i>Quedar tr. ‘aquietar hacer callar’</i>	Formas cultas	Ficar – ficar quieto - dormir Ficar transitivo: aquietar, fazer calar
VII	<i>Inquietar</i>	Não inf.	
IX	<i>Aquiescência ‘descansar, entregarse al reposo’, ‘consentir calladamente’</i>	latim <i>acquiesc</i> <i>Te</i>	entregar-se ao repouso, consentir em silêncio

Segundo essa fonte de consulta, o sentido mais prototípico estaria registrado no século XVI: “[...] esse seria o sentido primitivo, de onde nasceu logo em seguida *quedarse* e



depois, *quedar* intrans.” (COROMINAS, 1954, p. 937, tradução nossa)². Essa diversidade de sentidos nos levou a contrastar as acepções com a respectiva tradução de *quedar* em dicionários bilíngues e escolhemos os dados de um deles, devido à grande semelhança nos verbetes traduzidos nas diversas fontes de consulta. Foi observado que o sentido mais prototípico de *quedar* equivale no português brasileiro (PB) a dois sentidos, ficar ou permanecer, mantendo-se ainda a diversidade de sentidos encontrada no dicionário etimológico, a qual referimos a seguir:

- Quedar** vi – 1. [permanecer] ficar – 2. [haber aún] restar; ~ **por hacer** restar por fazer – 3. [mostrarse]: ~ **como** ficar como; ~ **bien/mal con alguien** ficar bem/mal com alguém; ~ **en ridículo** cair no ridículo – 4. [citarse] marcar encontro; ~ **con alguien** combinar com alguém – 5. **fam** [estar situado] ficar - 6. [acabar]: ~ **en nada** dar em nada. – 7. [acordar]: ~ **en algo** combinar algo; ¿**en qué quedamos?** como ficamos?
- ◆ **quedarse** vpr – 1. [permanecer, llegar a ser] ficar – 2. [retener, adquirir] ficar com.
 - ◆ **quedarse con** vpr - - 1. [retener, guardar] ficar com – 2. [preferir]: ~**se con algo** ficar com algo – 3. **mfam** [burlarse de]: ~**se con alguien** debochar de alguém (LAROUSSE, 2009, p. 256).

Ao comparar as acepções do dicionário etimológico com a versão bilíngue, percebemos que a acepção própria dos verbos copulativos se manteve, com algumas exceções: a da forma pronominal *quedarse con alguien* – debochar de alguém; as formas intransitivas *quedar con alguien* – combinar com alguém e *quedar en nada* – dar em nada. Essas últimas acepções, numa visão imediata, estariam afastadas do sentido mais prototípico do verbo, como manifestação de estado explícita por algum verbo de ligação. Para investigar se haveria alguma relação, ainda que implícita, entre as últimas formas e o sentido mais generalizado e aceito, apresentaremos a seguir algumas reflexões a respeito dos verbos chamados *de estado*.

3. Enfoques sobre os verbos de ligação

Cunha e Cintra (1985) definem esses verbos como evocativos de um estado, sendo que a atitude da pessoa ou coisa que dele participa é de neutralidade. A ação verbal expressa, então, um processo no qual o sujeito seria a sede, o lugar onde ocorre o processo. Com

² Do original: “[...] *éste sería el sentido primitivo, de donde nació luego quedarse, y después quedar intr.*” (COROMINAS, 1954, p. 937).



relação ao predicado característico dos verbos de ligação, os autores o definem como sendo predicado nominal, constituído por um verbo de ligação combinado a um predicativo. Já o verbo pode expressar: estado permanente (De los manuscritos solo quedan cenizas), transitório (*Quedarse alguien más ancho que largo- mostrarse despreocupado* – trad. nossa); mudança de estado (*Quedó herido*), continuidade de estado (*Quedó por mentiroso*) ou ainda, aparência de estado. Todas essas acepções constam da versão eletrônica do *Diccionario de la Real Academia Española*³ Nesse último sentido, não encontramos nenhuma acepção de *quedar* que pudesse expressá-la por analogia.

Considerando que o sentido mais prototípico de *quedar* em sua forma transitiva ou pronominal tem, por analogia, correspondência com os verbos de ligação do português, recorreremos a outras análises dos verbos de ligação, que continuam a fazê-lo abordando a seleção argumental do verbo.

As análises dos verbos de ligação, entre eles o verbo ficar, foram tomadas de Palomanes Ribeiro (2007) que mostra como as gramáticas normativas, em geral, enfocam menos as possibilidades de uso dos verbos e dedicam mais atenção a aspectos associados à sua conjugação, regência ou a questões de correção gramatical. O objeto de estudo dessa autora, as construções com o verbo ficar, forneceram uma parte do suporte teórico que utilizamos. Segundo a autora, sobre o verbo ficar “as informações, de um modo geral, limitam-se à possibilidade de tal verbo ser, além de principal, verbo auxiliar” (p. 45). Essa autora cita ainda a oposição permanente *versus* temporária como uma distinção de aspecto e coloca o verbo ficar na categoria dos verbos auxiliares aspectuais. Essas reflexões fazem uma distinção entre dois sentidos de ficar: um como auxiliar e outro como verbo de ligação. Segundo sua argumentação a diferença entre essas duas acepções está em que como verbo de ligação, ficar introduz um predicador não-verbal que pode ser um SN, um Sadj, um Sadv ou um Sprep; além do mais, distingue-se dos outros verbos de ligação quanto ao aspecto, ou seja, pela representação da estrutura interna dos estados ou eventos que denota.

Palomanes Ribeiro (2007) descreve ainda o verbo ficar como sendo parte de perífrases de participípio, gerúndio e infinitivo, na posição de V1, podendo ser seguido de preposição, com os exemplos a seguir: “A fruta ficou estragada. - O Lula ficou disputando o cargo por muito tempo. -O trabalho ficou para ser feito” (PALOMANES RIBEIRO, 2007, p. 50).

³ Fonte: <http://lema.rae.es/drae/> Acesso: 03/06/2015.



Nesse mesmo estudo aponta-se também que ficar pode aparecer ainda com a acepção de verbo locativo. Nossa resenha desta autora termina com a relação entre o verbo ficar e as construções com verbos denominados verbos-suporte, ou verbos funcionais, para analisar sua natureza sintática, semântica e pragmática. O verbo ficar é então categorizado como verbo de processo, quanto à sua natureza semântica.

Procuramos então em análises semânticas dos verbos de ligação algum indício que fosse capaz de elucidar como se dá essa relação entre as diferentes acepções de *quedar*, em sua forma pronominal ou transitiva.

4. Análise semântica do verbo *quedar(se)*

A abordagem semântica do verbo *quedar(se)* que fazemos aqui se inicia com sua caracterização dentro da categoria dos verbos *pseudocopulativos*. As considerações a seguir foram tomadas do estudo de Morimoto e Lucero (2004), que investigaram as classes de predicados compatíveis com esse verbo. Para isso, as autoras descrevem as restrições no uso de enunciados com esse verbo, seja em sua forma pronominal ou transitiva, pela seleção de predicados compatíveis com estar: *estar/quedarse perplejo* (estar/ficar perplexo – tradução nossa). As autoras ressaltam o consenso entre os estudos sobre os falsos verbos de ligação em sua capacidade de contribuir com o significado aspectual e vinculação ao grupo que expressa mudança de estado ou propriedade. O enfoque selecionado nesse estudo, segundo as autoras, foi o de estudar o

“[...] verbo *quedarse* como verbo de mudança e não como verbo de permanência em um estado (que aparece em construções como ‘Tornou-se muito gordo na adolescência e permaneceu gordo – grifo do autor - pelo resto de sua vida’, em comparação com ‘*Está permanecendo muito gordo’)” (MORIMOTO e LUCERO, 2004, p. 386, tradução nossa).⁴

Nesse estudo resalta-se, ainda, a divergência de hipóteses a respeito da caracterização aspectual desse verbo:

Para Porroche (1990) [...] con *quedarse* são formadas construções de aspecto imperfectivo; Marín (2000: § 4) enfatiza que só *quedar(se)* pode aparecer com participios; Ramos (2002: § 14.1.3.2) somente inclui *ponerse* entre os verbos de mudança de estado; quanto a *quedar(se)* seria pertencente a uma classe de

⁴ Do original: “[...] verbo *quedarse* como verbo de cambio, y no como verbo de permanencia en un estado (el que aparece en una construcción como *Se puso muy gordo en la adolescencia y se quedó gordo el resto de su vida; compárese con *Se está quedando muy gordo*”. (MORIMOTO; LUCERO, 2004, p. 386)



Morimoto e Lucero (2004) argumentam a respeito das características aspectuais do verbo *quedarse*, descrevendo construções que expressam eventos de devir, os quais implicam uma mudança de estado. Conforme especificado pelas autoras, os eventos de mudança de estado constituem dois tipos diferentes: os eventos de devir expressam uma mudança ou transição em si mesma, enquanto o segundo tipo delimitaria o início ou o final de uma mudança, sendo nesse caso eventos inceptivos e terminativos. A análise realizada pelas autoras tem como foco dois sentidos de *quedarse*. No primeiro, o verbo selecionaria um complemento temporal de caráter pontual, que indica o momento em que finaliza o evento: “(2) a. O corredor {ficou doente/ficou sem forças} às cinco e teve que abandonar a corrida” (MORIMOTO; LUCERO, 2004, p. 388, tradução nossa)⁶.

No segundo caso, está expressa a existência de um processo de mudança precedente à aquele típico dos verbos de mudança: “(2) c. O corredor apresentava evidentes sintomas de debilidade e por fim, às cinco ficou sem forças e teve que abandonar a corrida” (MORIMOTO; LUCERO, 2004, p. 388, tradução nossa).⁷ Com relação ao segundo caso, as autoras chamam a atenção sobre o caráter terminativo de *quedarse*, que indica a culminação de uma mudança, a qual forma parte de sua estrutura eventiva. Os predicados que se combinam com essa acepção de *quedarse* expressariam o resultado da perda de uma determinada propriedade física ou psíquica, incluindo adjetivos como coxo, cego, mudo, torto, sozinho, bem como uma série de sintagmas preposicionais, iniciados por *se*: sem forças, sem alento. Se esses predicados tiverem antônimos, esses serão construídos como a seguir “...ficar magro vs. ficar gordo; ficar fraco vs. ficar forte, etc.”⁸ (MORIMOTO; LUCERO, 2004, p. 392, tradução nossa). As autoras fazem ainda uma observação sobre a construção com o adjetivo *solo* (só, tradução nossa) e enfatizam a proximidade entre essa

⁵ Do original: “Para Porroche (1990) [...] con *quedarse* se forman construcciones de aspecto imperfectivo; Marín (2000: § 4) señala que sólo *quedar(se)* puede aparecer con participios; Ramos (2002: § 14.1.3.2) sólo incluye ponerse entre los verbos de cambio de estado; en cuanto a *quedar(se)*, pertenecería a una clase de verbos con sentido resultativo y durativo.” (MORIMOTO; LUCERO, 2004, p. 386)

⁶ Do original: “(2) a. El corredor {se puso enfermo/se quedó sin fuerzas} a las cinco y tuvo que abandonar la carrera”. (MORIMOTO; LUCERO, 2004, p. 388)

⁷ Do original: “(2) c. El corredor presentaba evidentes síntomas de debilidad y, por fin, a las cinco se quedó sin fuerzas y tuvo que abandonar la carrera”. (MORIMOTO; LUCERO, 2004, p. 388)

⁸ Do original: “[...] ponerse: *quedarse delgado* vs. *ponerse gordo*; *quedarse débil* vs. *ponerse fuerte*, etc.” (MORIMOTO; LUCERO, 2004, p. 392)



construção e *quedarse soltero* (ficar solteiro, tradução nossa), em que não se expressa exatamente uma mudança de estado, mas sim a permanência num estado. Para as estudiosas, há um indício de que o significado de perda relaciona-se com outro mais geral, que por sua vez, tem relação com o desvio do que seria a forma mais prototípica.

Com relação ao primeiro sentido de *quedarse*, não estaria expresso um processo de mudança gradual anterior ao momento de transição, e sim, um caráter estreitamente pontual do evento, que careceria do aspecto terminativo, sendo, portanto, a expressão de um estado resultante, sem fazer referência à extensão temporal. Os adjetivos, participípios e alguns predicados preposicionais - que expressam esse sentido são, segundo as autoras “aparentados semanticamente, bem como alguns predicados preposicionales, que se combinam unicamente com esse verbo (aluado, assombrado, atônito, estupefato como gelo, como pedra, sem fala, etc.”⁹(MORIMOTO; LUCERO, 2004, p. 391, tradução nossa) e têm em comum o fato de expressarem estados de escassa duração.

A próxima parte dessa análise semântica foi tomada de Di Tulio e Malcuori (2012), que descrevem alguns aspectos do verbo *quedar(se)* como sendo parte das funções na oração, mais especificamente, em relação aos atributos. A primeira especificação desse verbo é a de estar inserido no grupo dos verbos de significado gramatical que se constroem com um atributo, sendo denominados verbos copulativos, que indicam mudança e o resultado desta: “(11) b. Horacio ficou muito ofendido pela sua falta de consideração. c. Quando ficamos sozinhos, nos pusemos nervosos” (DI TULIO; MALCUORI, 2012, p. 372, tradução nossa).¹⁰ No entanto, para ser copulativo no sentido mais prototípico, o verbo *quedarse* deveria admitir a duplicação ou substituição do atributo pela partícula *lo*, o que não ocorre, pois esse uso seria agramatical: **lo quedó* (o ficou, tradução nossa). Assim, esse verbo licenciaria uma subclasse, a dos verbos pseudo ou semicopulativos. Dessa forma, o verbo *quedarse* com o sentido de mudança de estado combina-se com atributos compatíveis com *estar*. As autoras descrevem o caráter copulativo desses verbos como sendo o resultado de um processo de gramaticalização, similar ao que ocorre com os verbos auxiliares e de apoio. Assim, *quedarse* perderia seu significado lexical e com ele, a estrutura argumental e reteria um significado gramatical, como

⁹ Do original: “[...] *emparentados semanticamente, así como algunos predicados preposicionales, que se combinan únicamente con él (alelado, asombrado, atónito, estupefacto helado, maravillado, pasmado, etc.; de hielo, de piedra, sin habla, etc.)*.” (MORIMOTO; LUCERO, 2004, p. 391)

¹⁰ Do original: “(11) b. *Horacio quedó muy dolido por tu desplante. c. Cuando nos quedamos solos, nos pusimos nervosos*” (DI TULIO; MALCUORI, 2012, p. 372)



o resultativo ou o de mudança. Parte desse processo seria constatado, ainda, nas limitações das possibilidades de seleção de argumentos, sendo admitidos preferencialmente os atributos adjetivais.

É inegável o consenso, entre os autores consultados, a respeito da natureza do verbo *quedar(se)* como integrante da categoria que expressa estado. No entanto, como pode-se perceber pelas considerações de Di Tulio e Malcuori (2012), há uma especialização nos sentidos da forma pronominal que está expresso nas restrições da seleção argumental desse verbo. Na próxima seção buscaremos subsídios em estudos mais recentes para tentar compreender esse processo de especialização de sentidos, agora pela abordagem da Gramática de Construções, pois acreditamos que o verbo não seleciona sozinho os seus argumentos. Esse fato pode ser comprovado pelos exemplos encontrados nos dicionários, já que há, via de regra, uma cláusula oracional para descrever as acepções de uma mesma forma.

5. O mecanismo da herança metafórica para explicar a diversidade de sentidos

A concepção de gramaticalização que adotamos é a expressa por Himmelman (2004, *apud* TRAUGOTT, 2009), segundo a qual, pelo princípio de analogia, permite-se identificar três tipos de expansão: na primeira, pela expansão de classe, ou categoria, o item amplia sua classe, passando a figurar em mais de uma; na segunda, pela expansão sintática de contextos do item e na terceira, pela expansão semântico-pragmática, pela qual a forma se tornaria polissêmica. Acreditamos que no caso do verbo *quedar(se)*, o processo de gramaticalização consistiria no afastamento do componente lexical das construções com esse verbo, que perderia sua associação imediata com a função referencial evocada pelo sentido mais prototípico.

Com relação aos conceitos próprios da gramática de construções, adotamos aqui os que foram tomados de Ferrari (2011), para quem as expressões linguísticas, sejam simples ou complexas, constituem unidades simbólicas baseadas em correspondências entre forma e significado. Esse conceito está fundamentado no modelo proposto por Fillmore e colaboradores (1988) que segundo Ferrari, está centrado na noção de construção, retomando a tese saussureana de que “o signo linguístico reflete uma relação estreita entre significante e significado, estendendo-a para construções complexas” (2011, p. 130). Utilizamos aqui também uma das premissas básicas da Teoria das Construções no modelo proposto por esses



teóricos, segundo a qual o significado das construções gramaticais é visto como independente, em parte, das palavras que as constituem, buscando com essa acepção estabelecer esquemas simbólicos que expressem um “conjunto de princípios comuns para explicar todas as unidades presentes na composição de uma língua, incluindo som, significado, léxico e gramática” (FERRARI, 2011, p. 130).

Nosso objeto de estudo, - a diversidade de sentidos do verbo *quedar(se)*, então, pode ser concebido como uma rede de construções, na qual há vários sentidos relacionados pelo mecanismo de herança. Nessa rede, as acepções do verbo *quedar(se)* compreenderiam um contínuo entre o sentido mais e o menos prototípico, incluindo aqueles que aparentemente não apresentam, na abordagem sincrônica, relação com a forma mais prototípica. Na análise das construções com esse verbo, constatamos o esquema típico das construções de estado, quanto à sintaxe: SN + V + SN ou Sprep, sendo que, de acordo com a oração, podem ocorrer variações nos elementos: “Quedó aquí la conversación”¹¹ e “Quedó como valiente”, conforme consta da versão eletrônica do Dicionário da Real Academia Espanhola. Já que a estrutura sintática da construção se mantém a mesma, onde exatamente estaria a herança de traços?

Para responder a essa questão, buscamos recursos em Bybee (2013), que ao tratar do conceito de *Categorias de Exemplos*, descreve o mecanismo cognitivo pelo qual um falante pode fazer referência a um item lexical particular que já foi usado na construção e se encontra armazenado em sua memória. A autora esclarece que as representações de construções baseadas em *Exemplos* podem incluir uma lista de todas as palavras experimentadas em certa célula do paradigma de uma construção. Bybee (2013) apresenta alguns exemplos para descrever como uma extensão baseada em item conduz a uma estrutura de semelhança familiar entre o item lexical que constitui uma categoria esquemática em uma construção. A autora descreve

o cenário de adjetivos, (incluindo-se locuções preposicionais), que ocorre no espanhol e ‘constituíram’ (grifo da autora) construções usando o verbo *quedarse*. Tais construções podem ser analisadas dentro de diversos aglomerados baseados na similaridade semântica (BYBEE; EDDINGTON, 2006). Alguns desses aglomerados são amplos o bastante para incluir adjetivos que não apresentam relação semântica um com o outro, mas apresentam propriedades com membros mais centrais na família, por semelhança na forma. Assim, em nosso corpus de estudo apareceu *quedarse* com o adjetivo *quieto*, que significa ‘still’ (grifo da autora).¹²(BYBEE, 2013, p. 58, tradução nossa).

¹¹ Fonte: <http://lema.rae.es/drae/> Acesso: 03/06/2015.

¹² Do original: “[...] *the set of adjectivals (including prepositional phrases) that occur in the Spanish ‘become’ (grifo da autora) construction using the verb quedarse can be analyzed into several clusters based on semantic*



Bybee (2013, p. 58) apresenta a seguir a família de adjetivos relacionados a quieto, no exemplo: “(6) imóvel, quieto, tranquilo, conforme, à vontade (tradução nossa)”¹³ e esclarece a estreita relação de significados entre essa cadeia de adjetivos, em que o termo imóvel conotaria o sentido de cheio de paz. A autora chama a atenção para o fato de que, nos dois extremos do encadeamento de adjetivos, estariam termos que entre si parecem, em princípio, não ter relação de significado, mas se forem pensados como itens baseados em analogia ou similaridade local para uso, a representação cognitiva dessa construção poderia conter adjetivos específicos que já foram vivenciados pelo falante.

A autora continua explicando o mecanismo cognitivo de extensões locais que pode ser baseado na forma, mostrando que células lexicais em construções não são puramente semânticas, mas podem conter informações registradas na memória, pela forma dos itens. Para reforçar esse argumento, Bybee (2013) apresenta um dado diacrônico do espanhol, na forma de uma construção com *quedarse*, conforme referido por Wilson (*apud* BYBEE, 2013) que mostra como esse verbo aparece primeiro com o adjetivo *solo* (sozinho – tradução nossa) no século XIII, preservando o sentido de só com o uso de outros adjetivos, como *huérfano*, *viudo* e locuções como *sin heredero* e *sin padre* (órfão, viúvo, sem herdeiro e sem pai, respectivamente – traduções nossas). A autora continua referindo que no século quinze há muitos exemplos desse verbo com a preposição “sem” (grifo da autora), que estão em relação com o sentido original de *solo* (sozinho – tradução nossa). Segundo a autora, nessas locuções há nomes diversos, como *sin armas*, *sin pluma*, *sin deuda*, *sin pena*, *sin queixa* (sem armas, sem pena, sem dívida, sem pena, sem queixa, respectivamente – tradução nossa). Bybee (2013) argumenta que, ainda que a semântica dessas locuções não se ajuste ao significado de *solo*, elas não mostram características semânticas abstratas. A autora faz a seguinte inferência: “Todas elas têm em comum o uso da preposição ‘sem’ (grifo da autora) – tradução nossa. Esse padrão sugere que as características da forma podem também influenciar a escolha de itens que podem preencher uma célula lexical na construção.” (BYBEE, 2013, p. 58)¹⁴

similarity (Bybee and Eddington 2006). *Some of these clusters are large enough that they include adjectival that have no semantic relation to one another, but rather share properties with more central members in family resemblance fashion. Thus, our corpus study turned up quedarse with the adjective quieto, wich means ‘still’* (grifo da autora). (BYBEE, 2013, p. 58)

¹³ Do original: “(6) inmóvil quieto tranquilo conforme a gusto.” (BYBEE, 2013, p. 58)

¹⁴ Do original: “All they have in common is the use of the preposition *sin* ‘without’. This pattern suggests that features of form may also influence the choice of items occurring in a lexical slot in a construction.” (BYBEE, 2013, p. 58)



O enfoque cognitivo da Gramática de Construções contribui, então, para elucidar o mecanismo de associação de sentidos desse verbo, o qual estaria no contínuo entre uma forma mais prototípica, em um dos extremos e a menos típica, no outro. Conforme expresso na Seção 4, dentro dessa diversidade de sentidos haveria um processo de gramaticalização, em que o verbo *quedarse* perderia seu significado lexical e passaria a assumir um estreitamente gramatical, processo esse constatado pela seleção de argumentos das construções com esse verbo, o que pode ser constatado pela presença de atributos adjetivais: *quedarse de piedra/cojo*.

Apresentamos outro estudo que evidencia que a diversidade de sentidos expressa nas acepções de *quedarse* pode ser investigada como um indício de um processo de gramaticalização pelo qual passariam as construções com esse verbo. De acordo com Fortilli e Gonçalves (2013), durante o processo de gramaticalização ocorrem mudanças atestadas pela repetição frequente de uma construção. Dentre tais mudanças está “[...] o enfraquecimento semântico pela habitualidade, que permite o uso da construção em novos contextos, com novas associações pragmáticas, colaborando para a ocorrência de mudanças semânticas” (FORTILLI; GONÇALVES, 2013, p. 88). Esse seria, a nosso ver, o processo pelo qual as construções com *quedar(se)* licenciariam sentidos como “*Quedamos a las diez – Se quedó el viento*”¹⁵ (Combinamos às dez – Diminuí o vento, tradução nossa).

Encontramos em Boas e González-García (2014) um forte argumento para continuar a pesquisa sobre as construções com *quedar* numa linha contrastiva com verbos dessa mesma natureza no português. Os autores mostram como é possível construir diálogos entre fenômenos análogos de línguas de mesma raiz e defendem a necessidade de que esses estudos sejam realizados entre línguas românicas. Esse argumento nos leva a mencionar novamente a Palomanes Ribeiro (2007) que identificou, em português, uma construção com um padrão gramatical e correspondente esquema conceptual que a caracteriza como uma construção resultativa. A tese da estudiosa é que o verbo ficar (primeira acepção, por analogia, com o verbo quedar) é empregado em tal construção, que se fez identificar não no âmbito da cláusula, mas sim no discurso.

¹⁵ Fonte: <http://lema.rae.es/drae/?val=quedar> Acesso: 03/06/2015



Considerações Finais

A pesquisa-piloto - explicitada neste artigo - tratou da diversidade de sentidos do verbo *quedar*, em suas formas pronominal e transitiva. Buscamos como recursos as contribuições de diversos enfoques gramaticais, desde os mais tradicionais até as concepções mais modernas do sistema linguístico. Nossa hipótese inicial foi a de que algumas das acepções, que aparentemente não teriam relação com o sentido mais consensual, estariam relacionadas por algum mecanismo linguístico presente nas construções, que poderiam ser relacionadas por algum traço explícito, de natureza sintática, morfológica ou semântico/pragmática.

Conforme os estudos que utilizamos, pode-se constatar que há um consenso em categorizar o verbo *quedar* entre os que expressam estado, nos mais diversos matizes dessa natureza, já que ela pode ser permanente, transitória, em mudança ou continuidade. Segundo a gramática tradicional o predicador não verbal introduzido por essa classe de verbos pode ser um SN, Sadj, um Sprep ou Sadj; pode ainda formar locuções de participio, gerúndio e infinitivo, na posição de V1.

Sob o ponto de vista semântico, o verbo *quedar* seleciona predicados compatíveis com *estar*, sendo importante ressaltar que para alguns autores, *quedar(se)* faria parte de uma subclasse de verbos com sentido resultativo e durativo. Chamou-nos a atenção também o fato de que há estudos que argumentam sobre o processo de gramaticalização pelo qual passa esse verbo, ao perder seu significado lexical e assumir outro, resultativo ou de mudança.

Dentro dos estudos de gramaticalização, sob a perspectiva de construções, assinalamos a contribuição dos estudos que incluem a abordagem diacrônica, pois eles descrevem o processo pelo qual se dá o enfraquecimento semântico e a inserção de novos usos de uma mesma construção, em associações pragmáticas que licenciam mudanças semânticas.

Essa pesquisa aponta, ainda, na direção de uma linha de estudos contrastivos de fenômenos linguísticos que, já estudados no inglês, ainda não tem uma contraparte entre línguas românicas que compartilham construções semelhantes, sintática ou semântico/pragmaticamente. Esse foi o grande desafio encontrado para essa pesquisa inicial, cujo referencial teórico, abundante em estudos de linha tradicional, mostrou-se incipiente quanto à abordagem de construções gramaticais no espanhol sobre o verbo *quedar*.



Referências:

BOAS, H. C.; GONZÁLVEZ-GARCÍA, F. (Ed.) *Romance Perspectives on Construction Grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2014.

BYBEE, J. L. Usage-based Theory and Exemplar Representations of Constructions. In: HOFFMANN, T; TROUSDALE, G. *The Oxford Handbook of Construction Grammar*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DI TULLIO, A.; MALCUORI, M. *Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay*. 1. ed. Montevideo: ANEP/ProLEE, 2012.

FERRARI, L. *Introdução à lingüística Cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.

FILLMORE, C. J.; KAY, P.; O'CONNOR, M. C. Regularity and idiomacity in grammatical constructions: The case of let alone. *Language*. v. 64, n. 3, p. 501-538, Sep. 1988.

FORTILLI, S. C.; GONÇALVES, S. C. L. Gramaticalização da construção “é claro que”: padrões na fala e na escrita. *Revista do GEL*. São Paulo, v. 10, n.1, p. 80-106, 2013.

MORIMOTO, Y.; LUCERO, V. P. Aproximación semántica a la gramática de ponerse y quedarse. *Studia Romanica Posnaniencia*. Madrid, v. 31, p. 385-392, 2004.

PALOMANES RIBEIRO, R. M. *Construções gramaticais: uma análise das resultativas do português com o verbo ficar*. 2007. 162 f. (Doutorado em Lingüística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

QUEDAR. In: DICCIONARIO de la Real Academia Española. Disponível em: <<http://dle.rae.es/?id=Ulorajw>>. Acesso em: 03/06/2015

_____. In: MOLINER, M. *Diccionario de uso del español*. Madrid: Gredos, 2000.

_____. In: GÁLVEZ, J. A. (Org.) *Diccionario Larousse español-português, português-espanhol avançado*. 2. ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.

_____. QUEDAR. In: COROMINAS, J. *Diccionario etimológico de la lengua castellana*. Madrid: Editorial Gredos, 1954.

TRAUGOTT, E. C. Grammaticalization and Construction Grammar. In: CASTILHO, A. T. de. (org.). *História do Português Paulista*. v. 1 Campinas: Unicamp/Publicações IEL, 2009, p. 91-101.

Recebido em: 09/08/2015

Aceito em: 15/12/2015

